

2º Borges Netto
Bidade

DIRECTOR
Paulo Vilhena
GERENTE
Haroldo Pompeu

CAIXOTINHO

ASSIGNATURAS
Anno 8\$000
N.º avulso \$200
TIRAGEM— 140 exemplares

PUBLICAÇÃO MENSAL DOS ALUMNOS DO GRUPO ESCOLAR «ZOROASTRO DE OLIVEIRA»

Anno VII CAMPANHA (Minas Geraes), Junho de 1937

N. 52

1 de Maio

Dia consagrado ao Trabalho

Neste dia houve auditorio neste Grupo Escolar, tomando parte todas as classes.

Foi muito apreciada a prelecção feita pela nossa distincta professora — D. Helena Vasconcellos de Souza e Silva.

Exma. Sra. Directora.
Presadas Collegas.
Meus dilectos alumnos.

O TRABALHO é a «força-maravilha», que arrancou a humanidade dos tristes negros da vida bruta dos tempos primitivos para a esplendorosa civilização dos tempos modernos. O Trabalho, expoente maximo da capacidade humana, é a virtude que mais nobilita o homem.

Mais tarde, quando perlustrardes os bancos das escolas superiores, do contacto directo que tiverdes com a Historia da Terra e das Gentes, vereis que, de facto, o Trabalho é a base da Economia, esteio da riqueza dos povos, e causa unica da Prosperidade humana. Ninguém pôde negar: — O Trabalho é a base da Economia, e a Economia é a base da Prosperidade! E—interessante ironia do Tempol—parece incri-

vel que, havendo apparecido no mundo como maldição, porque foi o castigo imposto por Deus ao primeiro homem com as palavras: — «Ganharás o pão de cada dia com o suor do teu rosto!»—o trabalho se tornasse, hoje, na mais preciosa benção dos céos!

Sim, caros alumnos: outrora castigo e ignominia, o Trabalho é, hoje, causa de prazer e padrão de honraria para o homem.

Portanto, meninos, amae o Trabalho, como dadiva dos céos. Amae-o, porque é por elle que os homens se evidenciam dos animaes. Amae-o, porque a virtude deve ser amada. E, amae-o, ainda, e sobretudo, porque sois catholicos!

Sim, dilectos alumnos. Porque nós, catholicos, temos, na historia da nossa religião, um bellissimo exemplo de amor ao Trabalho.

Outrora, nos dias felizes da Galiléa distante, vivia, em Nazareth, uma piedosa familia composta de três pessoas, cuja fama de santidade transpoz os limites da Palestina, atravez dos mares então navegaveis, e causou admiração aos habitantes de toda a terra conhecida.

Morava essa familia nos arredores de Nazareth, em uma humilde casinha, á cavalleiro da estrada, num recanto aprazivel, onde,

pela manhã, a passarada alegre saudava o astro-sol, pipillando nas bastas ramagens de um velho sycomoro banhado de luz; e, á tardinha, com a mesma symphonia de gorgeios, esperava o crepusculo commovedor, brincando de péga-péga no fartito roseiral que cobria o caramanchel da officina em que José trabalhava.

Os nomes dessa bem-dita trindade terrena são conhecidos de todo mundo, porque todo o mundo a invoca:—Jesus, Maria e José!

Maria era fiandeira, e cuidava dos afazeres domesticos. José era carpinteiro. E Jesus, criança ainda, a ambos ajudava.

Pobres e modestos, a lide era grande, e jamais o sol os surprehendera inactivos. A labuta começava cedo, e findava com o descambar do sol, atraz das montanhas longinquas.

Quantas vezes, José, velhinho já, levantava para Maria os olhos fatigados, como buscando, na belleza immaculada daquelle semblante, alento para o seu trabalho!

E Maria volvia para elle os candidos olhos azul-saphyra, sorria-lhe um sorriso divino, e mostrava-lhe, a um canto, o menino Jesus, cujas delicadas mãosinhas, mal acostumadas á rudeza do serviço, trabalhavam com afan na construcção de um

14/3/2012 15:29

cruzeiro! José, então, surria, e suspirava, lembrando, talvez, os perigos que corria o divino filho, e continuava o trabalho momentaneamente interrompido.

Assim, vivia essa agradável família entregue ao trabalho. E a paz dos céus tranquilizava o seu espírito. E havia felicidade na pobre casinha de Nazareth.

Felizmente, amados discípulos, a família brasileira se constituiu, seguindo o exemplo da família modelo da Palestina. No seio das nossas famílias, ha paz, ha tranquillidade, ha confiança no futuro, porque todos trabalham, e o trabalho é o cimento da concordia.

E eu quero crer que as bravias investidas do communismo não conseguiram desorganizar, porque encontraram os seus membros perfeitamente unidos e identificados pela communhão do trabalho.

Quem falla sobre o Trabalho, está falando sobre o trabalhador, sobre o operario, sobre o proletario; e não pôde furtar-se de falar sobre o communismo.

Ahi amados meninos!

Eu não quero accbrdar nos vossos mimozos cerebrosinhos, ainda tão lozros, a espantosa preocupação dos problemas sociais; mas quero prevenir-vos, que prevenir é remediar. Fugi, meninos, fugi da palavra—communismo, como quem teme a guerra, como quem se alasta, enojado, da contaminosa peste, e o o quem se afflige com a fome e a sede! Porque essa

palavra, detraz da hypocrita poesia do nome, traz consigo todas as infellicidades, todas as desgraças que dignissimamente esse communismo nada mais é do que a revolução idealista dos trabalhadores de um puta, ou outro poderoso—e Russia sovietica. Vós, que estudeis Geographia, sabeis que essa nação fica na Europa, e abrange a sua extensão territorial. A grande Russia, porém, depois do golpe communista que feriu a sua organização governamental, de cuja lancha ferida, ainda hoje, corre sangue aos barbotões, não é mais a grande potencia de antigamente. A audacia das fúrias, querendo roubar a Deus o império do mundo, riscando seu nome do vocabulário humano, solapando a sociedade, com a desorganização da família, dissolvendo a discórdia, pelo aniquilamento do amor fraterno que deve unir a humanidade, pregando uma doutrina, anda a moral esquecida, essa audacia inominavel foi a causa da decadencia da grande terra russa, e seria a ruina do proprio mundo, se o mundo não a trepasse!

Aprendei, meninos, que o communismo, longe de ser a salvação do trabalhador, é a sua desgraça, porque, nesse regime, o Estado requisita os seus serviços e explora as suas energias em exhaustivos trabalhos de que elle não se aproveitaria. A atenção em que, no actual regime governamental do Brasil—que graças a Deus, não sentiu as dolorosas

vergoastadas do flagello communista—neste regime, principalmente—na gestão do sr. Getulio Vargas, que estudou com grande carinho a questão trabalhista nacional, os trabalhadores têm asseguradas as suas garantias, conforme se verifica do seguinte trecho de vibrante manifesto, dirigido pelo sr. Agamenon Magalhães, do Ministro do Trabalho, a classe trabalhista brasileira.

Identificado com os vossos sonhos, então, e aspirações, o Presidente Getulio Vargas, desde 1930, vem realizando largo programma de acção social, em defesa do trabalho como valor humano.

A lei de 8 horas e a de férias remuneradas protegem o trabalhador contra a fadiga e o esgotamento de suas energias physicas; a dos «dois terços» antepara o trabalho contra a concorrência do braço estrangeiro e veda a desigualdade de salario; a de estabilidade no emprego e indemnização pela dispensa sem justa causa assegura o direito ao trabalho; a do trabalho das mulheres e dos menores, bem como a do trabalho nas industrias nocivas, consagra medidas de hygiene e prevenção social; e a de syndicalização permite ás classes patronaes e trabalhistas organizarem-se com funções publicas, como forças co-ordenadas pelo Estado.

Trabalhadores! Conheceis os resultados da acção do Governo Getulio Vargas? A quem deveis a garantia do trabalho, a tranquillidade

dos vossos lares, e a segurança contra as incertezas da vida. Tudo vos deu o Brasil, sem influencias estranhas, sem a pressão de ideologias exóticas.

Sede, pois, brasileiros, amando a terra e a nossa gente, produzindo e criando riquezas, defendendo a religião, a família e o Estado, forças espirituas da civilização christã, dentro das quaes a nossa patria se formou, cresceu e ha de viver!

Sim, queridos alumnos, devemos mostrar que realmente somos brasileiros, amando este torrão abençoado que nos viu nascer, prestigiando a religião que nos legaram os nossos ante-passados; e acatando as leis que fazem do nosso querido Brasil uma das maiores nações do mundo!

E talvez seja pela consciencia plena que têm os brasileiros da grande verdade que encerram as eloquentes palavras do illustre titular da pasta do Trabalho, talvez seja por isso que a alegria, a satisfação e o jubilo tomaram conta do Brasil, que se sente uma nação verdadeiramente feliz.

E não é de extranhar que, hoje, o Centro do Operariado, se engalane todo, numa plethora de enthusiasmo que contagia a cidade toda; que haja imponentes solemnidades por toda parte, das quaes participam todos os brasileiros—conscientes de que a classe trabalhista nacional conseguiu, enfim, realizar as suas velhas aspirações de paz, de tranquillidade, de segurança e de conforto; e

que, enfim, também nós todos—alumnos e mestras, aqui estejamos reunidos neste auditorium!

Não é de extranhar. Porque, hoje, meninos, é o dia escolhido pelos brasileiros para se comemorar a expressão mais real do valor humano: hoje é 1 de maio—Dia do Trabalho!

Helena Vasconcellos
Souza e Silva

AS FERIAS

Que bom! As nossas ferias estão pertinho! Desejamos a sra. directora e ás professoras felizes ferias.

Sebastião Alves Mello
9º annos

Classe «J»—1º anno
2º turno

SOCIAES

Anniversarios

Fizeram annos:

No mez de Junho

No dia 1, o sr. José Maria Salles.

No dia 2, o professor Francisco Lentz de Araujo.

No dia 4, a srta. Maiza Vilhena e o menino Ruy, filhos do sr. Serafim de Vilhena.

No dia 5, o sr. José Marciano do Prado.

No dia 6, o sr. Braz José de Mello, o jovem Edno Cornelio dos Santos e a sra. d. Manoela Barrios de Alcantara.

No dia 7, a srta. Iracema Fonseca e o sr. José Augusto Ribeiro.

No dia 8, a sra. d. Maria Luiza Marcondes Dias, esposa do sr. Joaquim Messias Dias.

No dia 9, o sr. João Lemes Sobrinho e o jovem Edmur Gonçalves Leite.

No dia 10, o jovem Albino Pires e o menino Mario Ayres de Carvalho.

No dia 11, a srta. Alice Thereza dos Reis.

No dia 12, a menina Maria das Graças Almeida e a srta. Maria Heliodora Toledo.

No dia 13, o sr. Herminio Garotti.

No dia 16, o menino Mauricio, filho do sr. Serafim de Vilhena.

No dia 20, o jovem Gladstone Chaves de Mello; a srta. Yolanda Oliveira, a menina Therezinha, filha do sr. Thomaz de Aquino Araujo e a srta. Edna Labecca.

No dia 22, o sr. Paulino de Araujo Ferreira Lopes, as meninas Martha Maria e Margarida Maria, filhinhas do sr. João Miranda de Araujo e o jovem José da Nobrega Cesarino Filho.

No dia 23, o sr. João Paulo de Moraes, D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade e o sr. Estevam Cesarino.

No dia 24, o sr. Francisco Paes Paulo, a srta. d. Ordalia Martins Rezende e a sra. Agnelli. Baddu Leite, esposa do sr. Jairo Gonçalves Leite.

No dia 25, as senhoritas Maria do Carmo Silva e Sylvia Reis.

No dia 26, o jovem Paulo Ayres de Carvalho.

No dia 27, a menina Dinah, filha do sr. Braz José de Mello e o men-

no Guido, filho do sr. Humberto Labbaca.

—No dia 29, a menina Djenani, filha do sr. Antonio Bernardino da Silva; a sra. d. Adalgiza Pires Araujo, esposa do sr. José Miranda Araujo; a sra. d. Anna Isabel de Moura e a sra. d. Esaulina Rodrigues Oliveira, esposa do sr. Sebastião Alves de Oliveira.

—No dia 30, a sra. d. Almerinda Brandão Bueno, viuva do saudoso professor Julio Bueno e a menina Therezinha, filha do sr. Antonio B. da Silva.

Casamentos

Realizou-se no dia 15 de Junho, o casamento do prof. Eduardo Vilhena de Moraes com a preadada senhorita Maria Leticia Gouthier de Vilhena.

No dia 26 de Junho realizou-se o enlace matrimonial do sr. Geraldo Lima com a gentil senhorita Maria Angelica Gonçalves Leite.

Aos distintos recém-casados, muitas felicidades.

Os alunos do 2.º anno, dirigidos pelas professoras d. Marianinha Araujo e sua auxiliar d. Marianna de Mello, organizaram, hontem, um bom auditorio.

De inicio, o menino Tarcisio recitou umas interessantes quadrinhas, havendo ao depois, uma palestra sobre o reino vegetal, levada a effei-

to por varios alumnos. Logo a seguir, narrou, com muita graça, a anedocta «Bôa Resposta» o menino Ruysdaell Lopes. Para encerrar, o alumno Augusto Pereira dos Santos declamou a poesia intitulada «As Abelhas», que estava muito bem ensaiadinha.

Nós, que assistimos ao auditorio, sahimos satisfeittissimos da Classe «C» e, em nome do 3.º anno, enviamos ao 2º anno e ás suas professoras os nossos parabens pelo exito da festinha.

Grupo Escolar Zoroastro de Oliveira, 12 de Junho de 1937.

Classe «B» 3.º anno
1.º turno.

Gilda Maltauro

COMPOSIÇÃO

O vaso de flôres



Nelson estava brincando com o gato no quarto de sua mãe. Em cima da mesa, havia um vaso de porcellana cheio de rosas. Nelson foi cheirar as rosas, o vaso cahiu ao chão e quebrou-se. Francisco, que estava com Nelson disse:

—Conte a sua mãe que foi o gato. Nelson respondeu: — Eu não conto mentira a ninguém, para me livrar do castigo. Vou contar á mamãe tudo como foi. Nelson foi procurar a mãe e contou-lhe tudo. A mãe de Nelson ficou muito sentida porque quebrou o vaso mas não ficou zangada. Beijou Nelson e disse: —Um filhinho que sempre diz a verdade vale mais para mim do que todos os vasos do mundo.

Leyr Lopes

10 annos — 2.º anno
Classe «G» — 2.º turno
Grupo Escolar «Zoroastro de Oliveira».
Campanha, 2 de Junho de 1937

Eu estou muito satisfeito porque temos um jardim. Estou capinando. Vamos plantar flôres bem bonitas. Alumno

Theodoro Borges
1.º anno — Classe «I»
2.º turno.

O vestido de Maria é bonito.

Maria é prima de Paulo e de José.

Maria faz annos amanhã. Viva.

1.º anno — Classe «I»
2.º turno

Creusa de Jesus Mello